

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

MINEIRÃO

SETEMBRO/2017



MINAS ARENA - GESTÃO DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS S.A.

APRESENTAÇÃO

Percebido como patrimônio cultural, o Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão foi tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) em 2003, incluído como área adjacente ao Complexo Arquitetônico da Pampulha, sendo protegido como tal, pelo Decreto nº 23.646, de 26 de julho de 1984 do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em dezembro de 1997.



Apesar de não ter sido projetado por Oscar Niemeyer e estar situado em área adjacente às obras, de acordo com os decretos municipais, estadual e federal, o Estádio faz parte do Complexo Arquitetônico da Pampulha. Para além de sua importância arquitetônica e das inovações técnicas trazidas pela obra, o Mineirão compõe a paisagem da Lagoa da Pampulha, estando diretamente relacionado às obras tombadas, além de ser visto e fotografado por todos os pontos da lagoa.

Construído em 1965, os engenheiros responsáveis pela construção do Mineirão pesquisaram por diversas partes do país e do mundo estádios semelhantes àquilo que desejavam erguer. As principais referências e soluções vieram da análise do Estádio Maracanã (Estádio Jornalista Mário Filho), inaugurado em 1950 no Rio de Janeiro, e de estádios japoneses erguidos para os Jogos Olímpicos de Tóquio (1964). O Mineirão se tornou marco na arquitetura nacional, uma vez que a obra conseguiu superar diversos desafios presentes na maioria das construções civis da época com ideias inovadoras: desenvolvimento de barras de ferro em comprimento que a indústria não era capaz de produzir, a criação de uma nova liga de cimento flexível o suficiente para aguentar a mega estrutura, dentre tantos outros.

Mesmo com sua estrutura robusta e bem conservada, em meados da década de 1990, depois de inúmeros recordes de público e renda batidos, e de vários craques nacionais e internacionais terem desfilado por seu gramado, era hora de trocar o tapete verde em que os jogadores davam seu show. Em 1996, o gramado do Mineirão foi trocado, modernizando sua estrutura para os jogos das temporadas seguintes. Já nos anos 2000, foi realizada uma nova reforma visando proporcionar mais conforto aos torcedores, quando em 2004 foram instaladas cadeiras em todo o anel superior e parte do inferior. No entanto, em 2006, com a escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de 2014, mesmo com a instalação das cadeiras e a reforma do gramado, eram necessárias diversas alterações para que o Gigante da Pampulha estivesse apto a ser uma das cidades a receber as partidas do maior campeonato de futebol do mundo.

Após 45 (quarenta e cinco) anos em funcionamento, o Estado de Minas Gerais realizou licitação para escolher a empresa que seria responsável pela revitalização e modernização do Mineirão. Após a conclusão do processo de licitação, e com a escolha da empresa vitoriosa, o Gigante da Pampulha foi fechado para a sua mais grandiosa reforma. O Estádio, acostumado aos gritos das torcidas a cada final de semana, e à emoção das transmissões esportivas e os gols de craques inesquecíveis, daria lugar, por dois anos, a máquinas e operários que iniciariam a sua modernização, colocando-o no nível das principais arenas do mundo. No dia 06 de junho de 2010, o Estádio recebeu sua última partida e fechou as portas para uma grande renovação, que duraria até o dia 21 de dezembro de 2012.

A empresa responsável pelas obras de reforma, renovação e adequação do Complexo do Mineirão foi a Minas Arena - Gestão de Instalações Esportivas S.A., ora signatária do Pacto Global da ONU, que firmou Contrato de Parceria Público Privada com o Estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, detém o direito, pelo prazo de 27 (vinte e sete) anos, de exploração, mediante concessão administrativa, da operação e manutenção do Mineirão.

A revitalização do Estádio foi dividida em três etapas. As duas primeiras ocorreram em 2010 e trataram principalmente do rebaixamento do gramado e da demolição da antiga Geral. A terceira etapa, considerada a mais significativa e executava pela Minas Arena, consistiu na demolição das estruturas respeitando-se a fachada e arquibancada superior, tombadas pelo patrimônio histórico. Esta etapa teve início em dezembro de 2010 e fim em dezembro de 2012, tendo sido a mais expressiva fase da reforma e colocando o Mineirão no padrão em que se encontra hoje, uma arena multiuso dos mais altos padrões de tecnologia e conforto e apto a receber os maiores eventos esportivos do mundo.



>> Visão aérea da obra de reforma e modernização do Mineirão (Sylvio Coutinho)



>> Mineirão em seu primeiro evento FIFA, a Copa das Confederações/2013 (Douglas Magno)



>> Em 2014 o Estádio recebeu seis partidas da Copa do Mundo FIFA (Agência i7/Mineirão)



>> O Estádio foi sede dos torneios masculino e feminino de futebol da Olimpíada Rio/2016 (Agência i7/Mineirão)

Após aproximadamente dois anos de obras, o maior palco do futebol mineiro reabriu as portas ao torcedor em 03 de fevereiro de 2013 e, daquela partida em diante, começou a ser escrita uma história de grandes números, títulos e vitórias inesquecíveis na melhor temporada, para o futebol mineiro, de todos os tempos.

Um mês após a reabertura do Mineirão para jogos oficiais, em março de 2013, foi inaugurado o Museu Brasileiro do Futebol (MBF) e, com ele, os desafios do atendimento a público específico e ávido por relembrar momentos históricos vividos no Gigante da Pampulha.



>> Imagem de uma das salas do Museu (Agência i7/Mineirão)

O MBF se apresenta como opção de cultura e lazer em Belo Horizonte, pretendendo expor, pesquisar e preservar artefatos materiais e imateriais do futebol brasileiro, propiciando aos seus visitantes uma imersão no universo do futebol e em suas múltiplas facetas sociais, econômicas, culturais e políticas. As exposições são interdisciplinares e interativas com o objetivo de estimular a reflexão em torno da cultura do futebol, transcendendo a esfera esportiva.



>> Visitantes conhecem o Mineirão em visita guiada (Agência i7/Mineirão)

A construção de um museu voltado para a temática futebolística, que preserve e divulgue a memória do Estádio e do esporte mais popular do país, se faz crucial para o entendimento e disseminação da importância cultural, social e histórica do futebol e do Mineirão, não apenas para os mineiros, mas para todos os brasileiros e amantes da arquitetura e do futebol.

No Gigante da Pampulha, os torcedores já assistiram o Cruzeiro e o Atlético serem campeões dos principais torneios nacionais e continentais, como a Copa Libertadores da América, o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, além dos inúmeros campeonatos estaduais decididos no Estádio. Para além disso, os brasileiros já tiveram, no Mineirão, grandes emoções, como as vitórias sobre a arquirrival Argentina ou a derrota acachapante para a Alemanha na semifinal da Copa do Mundo de 2014. Assistiram, também, à Seleção Brasileira de futebol feminino vencer de forma emocionante a Austrália, nos pênaltis, levando o Estádio à loucura.

Os inúmeros confrontos emocionantes, sua arquitetura imponente e original, somados a todos os grandes ídolos que passaram pelos gramados do Estádio fazem com que o Mineirão seja um espaço de memória privilegiado.

Mas o Mineirão não é motivo de orgulho apenas pelos grandes espetáculos que acontecem em seu campo. A gestão do Estádio vem se mostrando como uma das mais eficientes e inovadoras. Em junho de 2014 o Mineirão se tornou o único estádio do Brasil a obter o Selo Platinum do U. S. Green Building Council (USGBC), categoria máxima na certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED).

Paralelamente, em 2016, o Mineirão recebeu classificação geral máxima no Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (SISBRACE), que avaliou aspectos como segurança, questões de Vigilância Sanitária, Conforto e Acessibilidade de 155 estádios de futebol em todo país. O sistema foi desenvolvido pelo Ministério do Esporte, em parceria com o Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais/COPPE/UFRJ (IVIG) e segue modelo de avaliação semelhante aos dos hotéis, classificando os estádios com categorias de uma a cinco bolas. O Gigante da Pampulha recebeu 'cinco bolas', a nota máxima. Essa faixa de classificação considera melhorias e cumprimento de requisitos não observados nas quatro categorias anteriores, as quais acrescentam qualidade aos estádios.

Sempre buscando inovar e potencializar os seus recursos, o Mineirão se tornou o primeiro estádio brasileiro, e o segundo estádio do mundo, a ser signatário da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), firmando o compromisso de se empenhar com a observância e implementação dos princípios e objetivos da ONU, princípios e objetivos estes já presentes no dia a dia da gestão do Estádio desde a época da obra até os dias atuais.

Demonstrado através do certificado LEED e do Prêmio Cinco Bolas, o Mineirão adota, em sua operação diária, práticas de valores fundamentais internacionalmente abraçados e reconhecidos pelas instituições defensoras dos direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos nos 10 (dez) princípios do Pacto Global, além de também se engajar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelos Estados membros da ONU.

Neste relatório, pretendemos apresentar as atividades desenvolvidas no Estádio alinhadas com os 10 (dez) princípios do Pacto Global e com os ODS. Organizamos as atividades em ordem alfabética, apresentando cada ação com quais ODS elas estão alinhadas.

ASMARE



O Mineirão firmou uma parceria com a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte (Asmare) para a coleta e reaproveitamento dos resíduos produzidos no Estádio. Essa ação é pautada no tripé econômico, ambiental e social da sustentabilidade e contribui, por isso, com a reinserção da população de rua na vida cidadã.

As instituições que firmam parceria com a Asmare, como é o caso do Mineirão, pagam uma taxa para a entidade que remunera os associados da Asmare. A equipe de coleta de recicláveis no Estádio é composta por 13 (treze) catadores, sendo três deles participantes do programa Empreendendo Vidas, projeto criado em 2014, e que visa incentivar, por meio da economia solidária, o reestabelecimento econômico e social de população em situação de rua. Dessa forma, os catadores da Asmare conseguem trabalhar com dignidade, têm contato com as pessoas durante os jogos, o que não aconteceria se estivessem na rua à margem da convivência e da sociedade. Sendo membros da Associação, os catadores tem a oportunidade de fazer cursos nas áreas de empreendedorismo, negócios, relacionamento e gestão de resíduos sólidos.



>> Equipe de coleta de resíduos da Asmare fazendo a triagem no Mineirão (Agência i7/Mineirão)

GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS



A atual gestão dos resíduos gerados no Mineirão vai além do cumprimento da legislação aplicável e atendimento às diretrizes definidas no Plano de Gerenciamento de Resíduos aprovado pela prefeitura de Belo Horizonte. Buscamos, sempre, a implementação de boas práticas e estamos atentos às novas tecnologias que surgem no mercado que nos permitem alcançar o desenvolvimento sustentável.

Um grande exemplo desta busca por novas soluções foi a parceria, em 2016, com a empresa Seiva Coleta, uma das pioneiras em Minas Gerais na reciclagem de embalagens de vidro. Até a consolidação da parceria, com o início efetivo da coleta do vidro gerado no Mineirão, que é composto basicamente por embalagens long neck (embalagens de vidro com conteúdo aproximado entre 200 e 400ml), todo este resíduo era enviado para a Central de Tratamento de Resíduos de Macaúbas, aterro sanitário para o qual todo o resíduo não reciclável de Belo Horizonte é enviado.

Até o fechamento deste relatório, já deixamos de enviar para o aterro cerca de 11T (onze toneladas) de vidro, contribuindo, desta forma, para o aumento da sua vida útil, e também para a não retirada de matéria prima da natureza, já que o vidro beneficiado é utilizado como matéria prima para a fabricação de novos produtos. No aspecto econômico, evitamos um custo de R\$3.181,84 entre o mês de março e o dia 10 de agosto de 2017, caso este resíduo fosse enviado para o aterro sanitário. Esta parceria, em conjunto com a destinação dos resíduos recicláveis (plástico, papel, papelão, alumínio e sucata de ferro) para a Asmare, da madeira para indústrias recicladoras e outras práticas de gerenciamento de resíduos adotadas no Mineirão, estão alinhadas com as diretrizes da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/10), como a responsabilidade compartilhada e a logística reversa. É também exemplo da nossa meta em diminuir o envio de resíduos para o aterro, encontrando soluções para viabilizar a reciclagem e o reaproveitamento



>> Equipe de coleta de resíduos da Asmare fazendo a triagem no Mineirão (Agência i7/Mineirão)

Outro resíduo que deixamos de enviar para o aterro são os resíduos provenientes do corte do gramado e da limpeza dos jardins e áreas verdes do complexo, como folhas e galhos de árvores. Estes são encaminhados para empresas de compostagem, processo biológico que transforma a matéria orgânica em composto utilizado para fins agrícolas, evitando o uso de fertilizantes sintéticos associados à contaminação do solo e da água.

Os resíduos classe I gerados no Estádio, definidos como perigosos pela norma técnica da ABNT NBR 10004:2004, são coprocessados em fornos de indústrias de cimento. O blend é produzido em empresas licenciadas para a atividade e é posteriormente utilizado para alimentar os fornos das cimenteiras, substituindo o uso dos combustíveis não renováveis.

Outro exemplo sustentável de destinação final de resíduos é o óleo de cozinha gerado em função da produção de alimentos, que enviamos diretamente para a empresa Recóleo, outra parceria de sucesso. Todo o óleo coletado passa por um processo de limpeza e posteriormente é transformado em biocombustível.

Estima-se que 01 (um) litro de óleo jogado na rede de esgoto pode contaminar até 01 (um) milhão de litros de água. Por não se misturar com a água, a presença de óleos nos rios cria uma barreira que dificulta a entrada de luz e a oxigenação da água, comprometendo, desta forma, a base da cadeia alimentar aquática, e contribuindo para a ocorrência de enchentes e aquecimento do planeta. Além disso, o óleo de cozinha despejado nos ralos e pias atrai pragas urbanas e danifica as redes de esgoto.

No ano de 2017, até o fechamento deste relatório, destinamos aproximadamente 45 (quarenta e cinco) litros de óleo para a Recóleo. É importante ressaltar que alguns concessionários de bares do Mineirão preferem destinar o óleo gerado em suas concessões para outras empresas, em troca de produtos de limpeza ou para a fabricação de sabão. Desta forma, este quantitativo não representa o total de óleo gerado no Estádio, mas apenas o gerado nas concessões que optam

por utilizar a destinação oferecida pelo Mineirão.

Além da busca constante por empresas que ofereçam tecnologias que permitem a reciclagem e reutilização de resíduos como matéria prima para outros processos, diminuindo a quantidade de resíduos aterrados, buscamos, também, reduzir a geração de resíduos. Um exemplo disso é o oficina das cadeiras do Estádio, que conserta as cadeiras que são danificadas durante as partidas de futebol, evitando o seu descarte.

Outra boa prática implementada no Mineirão, e que ainda está em fase de teste, foi a substituição de embalagens de isopor dos hambúrgueres comercializados nos jogos por embalagem de papel manteiga. O isopor é um resíduo de difícil reciclagem, pois além de ser muito leve e ocupar um espaço muito grande, apresenta um longo tempo de decomposição e baixo preço de venda. Ou seja, o isopor é reciclável, mas não é uma opção viável para catadores e cooperativas.

O uso do papel manteiga se deu a partir da partida entre Cruzeiro e Flamengo, em 16 de julho de 2017. Em 06 (seis) jogos, deixamos de enviar para o aterro sanitário 12 (doze) kg de resíduo de isopor. O número ainda é pequeno, pois representa dados de apenas 06 (seis) jogos. No entanto, se a ação se mostrar bem sucedida em sua aplicação nos próximos jogos, certamente servirá de exemplo para a implementação de outras substituições de embalagens do Estádio.

Ainda sobre boas práticas de gerenciamento de resíduos, aderimos, em 2016, ao Programa Mineiro de Simbiose Industrial - PMSI, disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG, uma versão do britânico NISP (National Industrial Symbiosis Programme), cujo objetivo é promover interações lucrativas entre empresas.

No Mineirão, disponibilizamos informações relacionadas aos resíduos gerados no Estádio, como descrição e quantidade disponível. Com estas informações, conseguimos encontrar, com maior facilidade, empresas especializadas no transporte, tratamento e destinação final ambientalmente correta na região, aumentando de forma significativa a eficiência do setor responsável pela gestão dos resíduos.

Soma-se às boas práticas já descritas, a adoção de kits de contenção de vazamento, utilizados em caso de vazamentos de óleo ou combustível. Estes kits ficam em pontos estratégicos do Estádio, de fácil acesso. Esta prática contribui para a não contaminação do solo e da água, e o descarte do material absorvente, contendo óleo ou combustível, é destinado como resíduo perigoso para coprocessamento

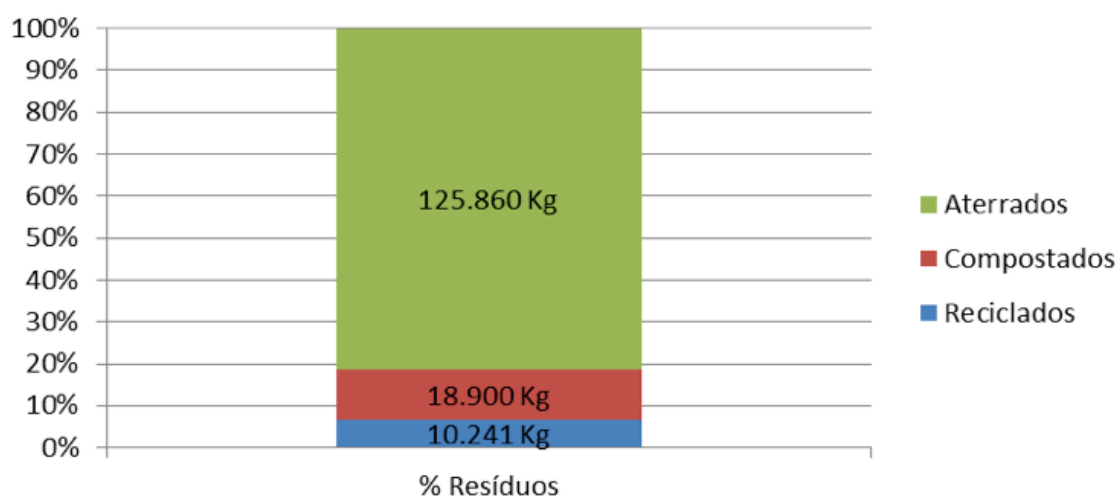
GESTÃO DE RESÍDUOS TOTAL: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os gráficos abaixo apresentam dados de geração de resíduos recicláveis, compostáveis e não recicláveis - que são os resíduos mais gerados - desde julho de 2013 até o mês de julho de 2017. É importante destacar que estes dados são referentes à operação diária do Estádio, e que envolvem as partidas de futebol e eventos internos, excluindo eventos de grande porte na Esplanada do Mineirão, como shows, festivais de música e gastronomia.

Os resíduos recicláveis aqui analisados são aqueles recolhidos pela Asmare, divididos em plástico, papel, papelão e alumínio (latas). Uma equipe de triagem da Asmare faz a separação dos resíduos dentro do Estádio, enviando-os para o galpão da cooperativa para o enfardamento final e posterior venda para as indústrias recicladoras.

No ano de 2013, foi gerado um total de 155.001kg (cento e cinquenta e cinco mil e um quilos) de resíduos no complexo. Destes, 81% (oitenta e um por cento) foram destinados ao aterro sanitário, 12% (doze por cento) foram enviados para a compostagem, e 7% (sete por cento) foram encaminhados para a reciclagem. É importante citar que, apesar de ter sido inauguração em fevereiro de 2013, a computação e dados começou a ser contabilizada em julho de 2013.

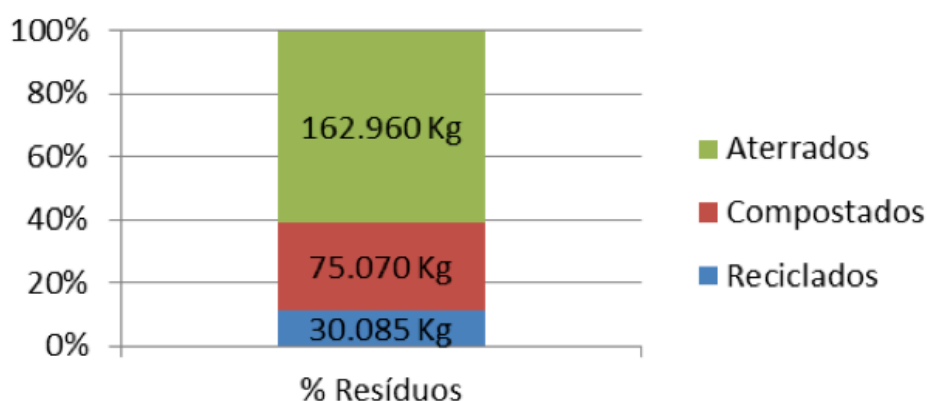
Geração de resíduos - 2013



No ano de 2014, houve um aumento de 73% (setenta e três por cento) na geração de resíduos. Este crescimento é um indicador econômico importante, pois está associado ao aumento no consumo de bebidas e comidas nos bares do Estádio durante as partidas de futebol, gerando receita para a empresa e para a comunidade. Outro fator que está relacionado ao maior consumo e, conseqüentemente, à maior geração de resíduos, foi a Copa do Mundo FIFA 2014.

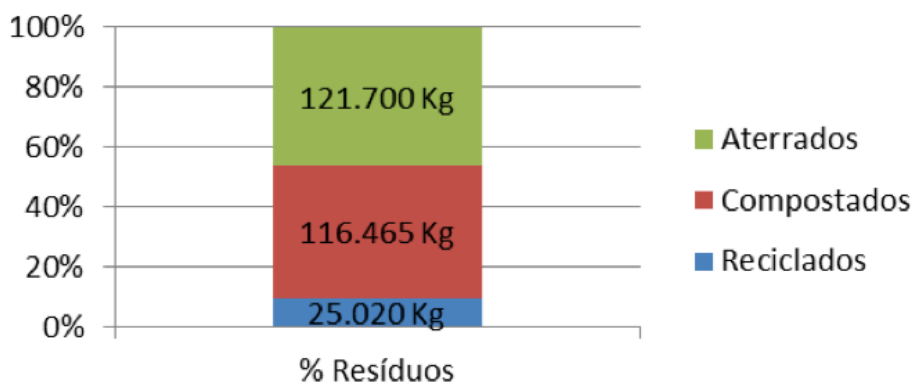
Visando minimizar o impacto ambiental negativo proveniente do aumento do consumo, buscamos otimizar a gestão dos resíduos, de forma a reciclar e reutilizar o máximo possível. Exemplo disso foi a maior eficiência na triagem dos resíduos, aumentando o percentual de reciclagem de 7% (sete por cento) para 12% (doze por cento). Em relação aos compostáveis, tivemos um aumento de 12% (doze por cento) para 28% (vinte e oito por cento). Os aterrados em 2014 representaram 60% (sessenta por cento) do total gerado, contra 81% (oitenta e um por cento) em 2013.

Geração de resíduos - 2014



Em 2015, o quantitativo de resíduos gerados foi bem próximo ao de 2014, com a taxa de reciclagem permanecendo praticamente a mesma. Os aterrados, em contrapartida, diminuíram de 60% (sessenta por cento) do total gerado em 2014 para 46% (quarenta e seis por cento) do total gerado em 2015, e a taxa de compostagem aumentou de 28% (vinte e oito por cento) em 2014, para 44% (quarenta e quatro por cento) em 2015.

Geração de resíduos - 2015

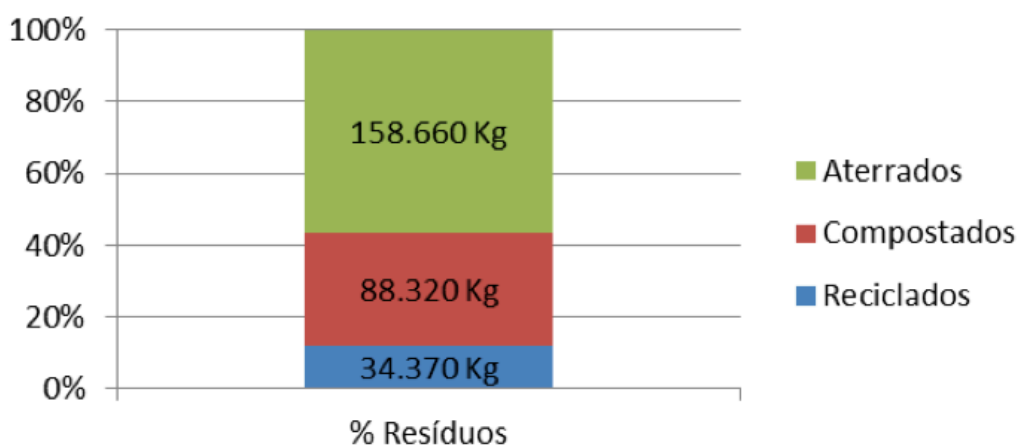


Em 2016, foram gerados 297.547 kg (duzentos e noventa e sete mil e quinhentos e quarenta e sete quilos) de resíduos, 13% (treze por cento) a mais em relação ao ano anterior. Mesmo tendo recebido 52 (cinquenta e dois) jogos de futebol ao longo do ano de 2016, contra 37 (trinta e sete) no ano de 2015, o aumento na geração de resíduos foi pequeno, reflexo da queda no consumo de alimentos e bebidas nos bares do Estádio.

Em 2016 foram realizados diversos eventos de menor porte no Complexo ao longo do ano, o que acabou por aumentar o número de resíduos aterrados, na medida em que se trata de geração de resíduos de diversos tipos e, portanto, de difícil triagem e reciclagem pelos funcionários da limpeza do Estádio.

É importante destacar um aumento na geração de resíduos recicláveis durante as Olimpíadas, realizadas em 2016, principalmente de plástico, em função dos refrigerantes terem sido comercializados exclusivamente em garrafas PET durante todo o período.

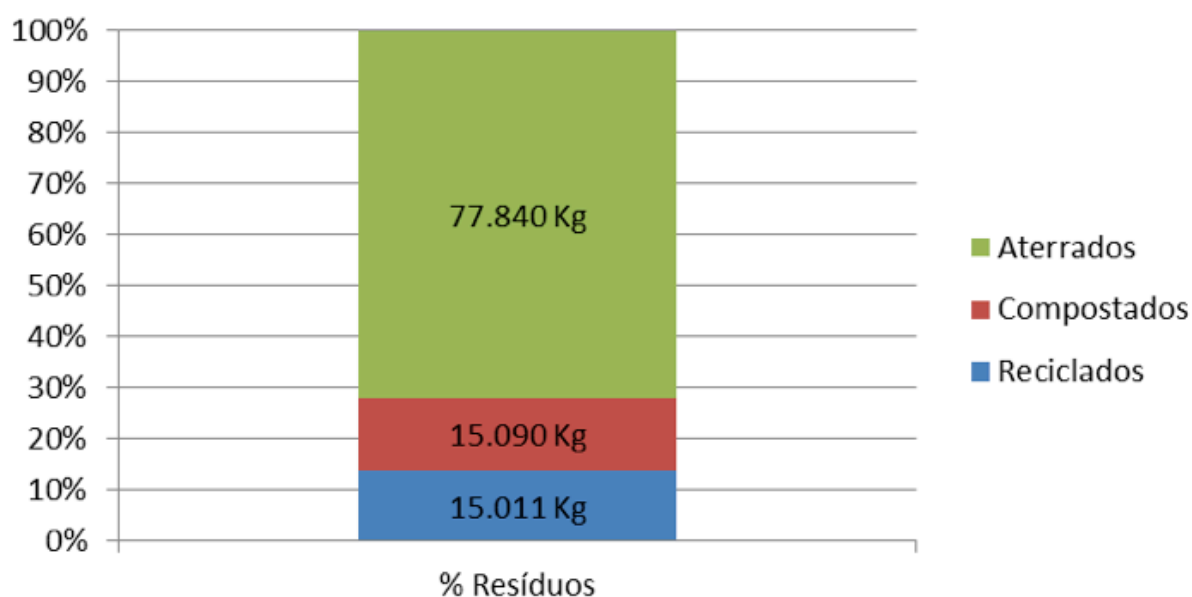
Geração de resíduos - 2016



Até o mês de julho de 2017, houve uma geração total de 107.941 kg (cento e sete mil e novecentos e quarenta e um quilos) de resíduos. Pode-se perceber um aumento da ordem de 2% (dois por cento) na taxa de reciclagem, passando de 12% (doze por cento) para 14% (quatorze). Isto representa um aumento de 7% (sete por cento) desde o início da operação do Estádio.

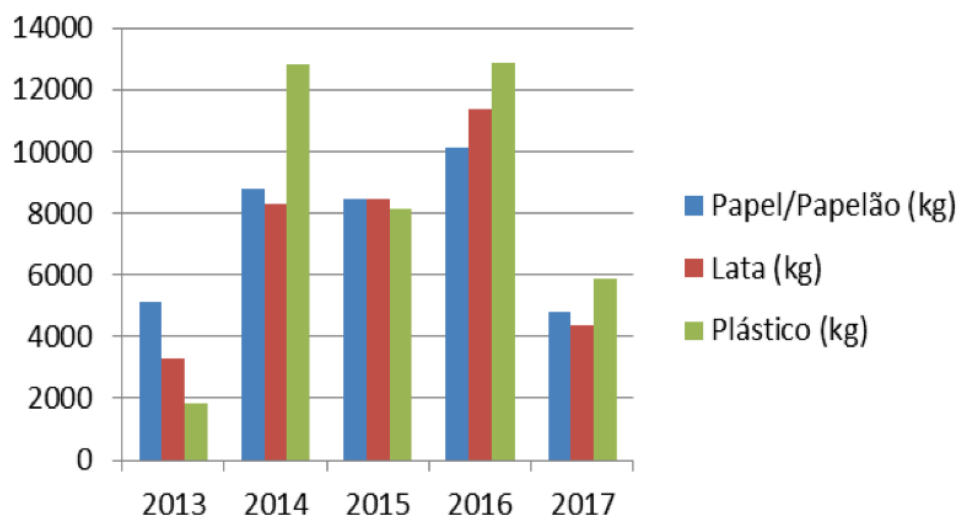
Uma melhor avaliação poderá ser feita para o próximo relatório, com os dados dos próximos meses.

Geração de resíduos - 2017



GESTÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os recicláveis mais gerados no Mineirão são plástico, papel, papelão e alumínio (latas). Para avaliar os dados de geração destes resíduos, apresentamos o gráfico abaixo, separados por tipo, durante os anos de 2013 a 2017.



A geração de plástico foi maior nos anos de 2014 e 2016, visto que na Copa do Mundo e nas Olimpíadas a comercialização de bebidas foi feita em embalagens PET, em sua grande maioria. A geração de papel e papelão em 2015 é praticamente a mesma em relação ao alumínio, e muito próxima da geração de plástico, sendo, portanto, um ano com menor variação.

O ano de 2016, por sua vez, apresenta geração mais variável, com menor geração de papel e papelão, seguido do resíduo alumínio e posteriormente plástico, campeão de geração, com 12.885kg (doze mil, oitocentos e oitenta e cinco quilos) contra 12.824kg (doze mil, oitocentos e vinte e quatro quilos) em 2014.

A geração total de recicláveis ao longo dos anos foi de 114,5T (cento e quatorze toneladas e quinhentos quilos) que deixaram de ser enviados para o aterro sanitário, contribuindo para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa, que são gerados no processo de decomposição dos resíduos, além de gerar emprego, renda e dignidade para várias famílias.

PARCERIAS COM HOSPITAIS



Procurando auxiliar em campanhas para a arrecadação de fundos para o Hospital da Baleia, importante instituição pública de saúde da capital mineira, o Mineirão desenvolveu, entre os anos de 2016 e 2017 algumas ações em parceria com o Hospital. Em 2016, o Gigante da Pampulha apoiou o sorteio de uma guitarra autografada pelos integrantes da banda Iron Maiden, que tocou no Estádio naquele ano. A quantia arrecadada foi destinada, pelo hospital, para aquisição de medicamentos utilizados por pacientes em tratamento contra o câncer.



>> Guitarra leiloadada para arrecadação de fundos para o Hospital da Baleia (Mineirão)

Ainda no ano passado, o Mineirão “vestiu” a camisa do Outubro Rosa, uma parceria com o Hospital Mario Penna, em apoio à luta contra o câncer de mama e com o objetivo de conscientizar a população sobre a relevância do assunto e a importância do diagnóstico precoce da doença. Entre as ações, o Mineirão foi iluminado na cor da campanha e, em duas partidas, também no mês de Outubro, pacientes do instituto em tratamento contra o câncer de mama assistiram aos duelos em um dos camarotes do Estádio, vestidos com a camisa da campanha. Nestes jogos, a equipe de orientadores de público, conhecida como “Posso Ajudar”, distribuiu cerca de 10.000 (dez mil) folhetos com orientações sobre a prevenção da doença. Antes de a bola rolar, um vídeo institucional da campanha foi exibido nos telões do Estádio.



>> Distribuição de folhetos da campanha Outubro Rosa foram distribuídos as torcedoras no Mineirão (Agência i7/ Mineirão)

Já em 2017, o Mineirão manteve sua parceria com o Hospital da Baleia, dessa vez para auxiliar na aquisição de recursos para reforma dos centros de tratamento intensivo adulto e infantil do hospital. As obras abraçadas pelo Gigante da Pampulha estão orçadas em cerca de R\$ 200.000,00 e buscam adequar os mais de 20 (vinte) leitos dos CTIs do hospital, o que proporcionará maior conforto dos pacientes.

Os funcionários do Mineirão também são beneficiados com essa parceria. Médicos do Hospital da Baleia ministraram palestras para os colaboradores do Estádio e a equipe de Enfermagem periodicamente realiza no Mineirão aferição de pressão, cálculo de IMC e teste de glicemia nos funcionários.

ADOÇÃO DE CÃES PETERIENDLY



Diversas pesquisas e estudos relacionados ao ambiente corporativo comprovam que a presença de animais domésticos nos locais de trabalho auxilia na interação dos funcionários, além de aumentar a produtividade e a motivação das equipes. Como forma de integrar ainda mais os cerca de 150 funcionários, o Mineirão adotou uma mascote: a cadelinha vira-lata Ginga. Com essa iniciativa, funcionários passaram a conversar sobre a mascote, criaram uma conexão inusitada e um sentimento de que faziam parte de uma equipe.

As conversas no Mineirão, desde a adoção da mascote, vão muito além do que é discutido e planejado na intensa rotina de trabalho em um estádio do porte do Gigante da Pampulha. Os funcionários do Estádio também tiveram papel fundamental na escolha do nome da cadelinha. Em uma votação democrática entre os colaboradores, o nome Ginga despontou como o preferido em meio a outras opções. Os funcionários interessados também se candidataram para serem voluntários e auxiliar nos cuidados na rotina da Ginga, como passeios na esplanada do Estádio, trocar a água e a ração, além dos momentos de descontração, como brincadeiras e corridas.



>> Colaboradores do Estádio na apresentação da cadelinha Ginga (Agência i7/Mineirão)

Como animais de estimação como a Ginga requerem uma atenção especial de profissionais da área, um adestrador visita periodicamente o Estádio passando orientações e treinamentos, que são acompanhados pelos funcionários voluntários.

CAMPANHA CONTRA A DENGUE



O Gigante da Pampulha, em parceria com a Seiva Coleta, integrou o time da prevenção à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Cerca de 30.000 (trinta mil) sementes da planta crotolária foram distribuídas para os torcedores em partidas no Mineirão. Essa planta, ao florescer, atrai libélulas, inseto considerado predador natural do mosquito e da larva do *Aedes aegypti*. Telões do Estádio também veiculam, periodicamente, um vídeo que relembra aos torcedores as iniciativas simples no combate à proliferação do mosquito.



>> Torcedores recebem sementes da planta crotolária, no Mineirão (Agência i7/Mineirão)



>> Ação contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. (Agência i7/Mineirão)

Ainda em ação contra a proliferação do mosquito, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, uma interação com os torcedores aconteceu, também, na arquibancada. Um ator vestido de mosquito esteve entre os torcedores, para passar a mensagem que, se não fizermos a nossa parte, o agente transmissor da dengue, zika e chikungunya pode estar em qualquer lugar. Segundo dados desta Secretaria, a capital mineira teve quase 14 mil casos confirmados de dengue e 18 de zika em 2016.

A Secretaria também distribuiu para os profissionais de imprensa um material informativo com alertas sobre as doenças. No dia a dia do Mineirão, o número de agentes sanitários da Prefeitura de Belo Horizonte que checam a existência de focos do *Aedes aegypti* aumentou. Em média, os profissionais percorrem as áreas com maior possibilidade de acúmulo de água no Estádio duas vezes ao mês.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE SMED



Buscando democratizar o acesso à educação de qualidade e a espaços de memória, lazer e entretenimento, o Museu Brasileiro do Futebol firmou parceria com instituições públicas de educação para que as crianças e jovens atendidos pela Rede Municipal de Ensino tenham acesso ao espaço. Essa parceria se dá a partir de projetos específicos da Secretaria Municipal de Educação. São eles: Circuito de Museus, Programa Escola Integrada, Programa Escola nas Férias e Educando a Cidade para Educar. Dentro dessa parceria, são garantidos horários diários para recepção e acolhimento de turmas da Rede, formação contínua e gratuita dos professores e demais membros da comunidade escolar, desenvolvimento de roteiros específicos de acordo com a realidade da escola e projeto pedagógico proposto pelo professor, além de transporte gratuito, oferecido pelo programa da SMED “BH Para Crianças”. Essa parceria acontece desde 2014, tendo sido atendidas aproximadamente 400 (quatrocentas) visitas, com atendimentos durante todos os meses do ano, totalizando a média de 240 (duzentas e quarenta) crianças por semana.



>> Crianças da Educação infantil visitam o Mineirão. (Mineirão)



INTERVALO DA LEITURA



Para potencializar as visitas ao MBF e ao Estádio, há um núcleo Educativo que desenvolve atividades apropriadas a cada especificidade do público atendido. Compreendendo as especificidades e as potencialidades de trabalho que o Museu apresenta, o Educativo desenvolveu o Intervalo da Leitura, espaço onde estão disponíveis livros e revistas para o público infanto-juvenil com temática do futebol.



>> Convite de divulgação do projeto de Contação de Histórias, no Intervalo da Leitura (Agência i7/Mineirão)

Cada vez mais o hábito de leitura na infância tem se mostrado importante para a formação de crianças conscientes e ativas socialmente. Além de estimular a criatividade, a imaginação e a comunicação, auxilia na formação de cidadãos ativos e sujeitos de sua própria existência. Relacionando-se com os livros e interpretando as histórias, as crianças têm contato direto



com a cultura e o modo de pensar de nossa sociedade, assim como frequentando museus e espaços de cultura, ferramentas complementares e não menos importantes para o processo de formação infantil. O contato com museus e espaços de cultura na infância é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e seu contato com a cultura, com a memória, com o patrimônio.

>> Sala Intervalo da Leitura no Museu Brasileiro do Futebol (Agência i7/Mineirão)

O MBF é pioneiro, dentre os museus de futebol no país, na abertura de um local com essas características, o que apresenta grandes desafios: percebemos que parte dos frequentadores do espaço não tem intimidade com livros, muitas vezes com dificuldade até mesmo de manuseá-los da forma adequada. A equipe tem que sensibilizar esses jovens visitantes a respeito da leitura. Uma das formas encontradas para atingir essa sensibilização foi a criação de histórias a partir de livros presentes na sala, além de conversas e dinâmicas propostas pelos educadores. As histórias são construídas e contadas gratuitamente para o público que visita o MBF, sendo duas exposições diárias.



>> Crianças no Intervalo da Leitura (Agência i7/Mineirão)

ESTÚDIO MBF



O Estúdio MBF é uma iniciativa do Educativo do Museu Brasileiro do Futebol, cujo objetivo é oferecer atividades lúdicas, gratuitas e educativas aos interessados, sejam eles visitantes, frequentadores ou aqueles que ainda não conheçam nosso espaço. Todas as atividades são desenvolvidas internamente e aplicadas inteiramente pela equipe do Educativo, com o intuito de ampliar a visão sobre o futebol e sua relação com a cultura, as artes e a ciência. O Estúdio MBF objetiva a formação de público para os museus, uma vez que apresenta o espaço de forma lúdica, interativa e com múltiplas potencialidades.



>> Crianças jogam futebol durante oficina do Estúdio MBF



>> Crianças fazem visita sensorial ao Museu durante oficina do Estúdio MBF

Pensado para o público infantil, entre 03 e 10 anos, o Estúdio MBF acontece em datas comemorativas e no período de férias escolares com atividades gratuitas, lúdicas e educativas. O Educativo já recebeu, de janeiro de 2015 a julho de 2017, 865 (oitocentas e sessenta e cinco) crianças em sete edições do projeto.

Nas edições comemorativas, o Estúdio é desenvolvido em parceria com o Gigante Pela Natureza, projeto de sustentabilidade do Estádio com o intuito de conscientizar os participantes para questões ambientais. Isso acontece com a utilização de resíduos do próprio Estádio e do entorno para desenvolvimento das atividades, além do plantio e distribuição de mudas de árvores, para a comunidade e confecção de vasos com resíduos. Para criação de jogos e brincadeiras, são utilizadas caixas de papelão, tampas e garrafa, caixas de sapato, garrafas PET, copos descartáveis e muitos outros resíduos.



>> Oficina Totó na Caixa, que reutiliza caixas de sapato para produção de brinquedos (Agência i7/Mineirão)

Para realização de algumas das atividades do Estúdio, contamos com a parceria de algumas instituições como a COPASA e o Programa de Recuperação da Lagoa da Pampulha - PROPAM, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente que tem como meta conscientizar a comunidade sobre a preservação e limpeza das águas da bacia da lagoa da Pampulha, atualmente tombada como patrimônio da humanidade pela UNESCO (The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). No Dia Mundial da Água, 22 de março de 2017, data instituída pela Organização das Nações Unidas para ampliar a discussão sobre a grave crise hídrica que assola o planeta, o Museu promoveu uma oficina utilizando copos de água mineral, para que crianças entendessem a importância da reciclagem e da economia de água.



>> Crianças da ONG Verena visitam o Estádio e aprendem a reutilizar copos plásticos de água (Mineirão)

DE FRENTE PRO LANCE



Este projeto acontece periodicamente no Museu Brasileiro do Futebol e consiste em convidar especialistas em assuntos ligados ao universo social e cultural do futebol, que apresentem seus trabalhos, seguido de um debate com o público que vise ampliar e contribuir com a discussão sobre determinado tema em questão. Com a intenção de formar público para o Museu e discutir temas importantes para a sociedade, o público alvo do projeto são estudantes, professores, jornalistas, pesquisadores e outros interessados na cultura do futebol. Para mediar os debates são convidados jornalistas, pesquisadores, professores e demais especialistas em temas que promovam debates do futebol como fenômeno social e cultural. Os temas em torno da memória cultural do futebol são inesgotáveis, pois a ideia geral é viabilizar a função social do Museu enquanto espaço para debates que sociedade contemporânea demande.

A primeira edição foi realizada em parceria com o Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes da UFMG (FULIA), tendo como palestrante o professor e pesquisador, Maurício Murad da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, referência nacional em estudos sobre a violência da torcidas organizadas no Brasil, e consultor internacional para a concepção dos espaços em estádio de futebol. A palestra foi mediada pelo jornalista Frederico Jota.

Já a segunda edição ocorreu dentro da programação da 7ª Primavera Nacional dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia do Ministério da Cultura que teve como tema Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira. O tema dessa palestra foi “A imagem do negro no futebol brasileiro”, com os palestrantes: Elcio Cornelsen (FULIA/UFMG); Marcelino Rodrigues da Silva (FULIA/UFMG); Nila Rodrigues (NEPEM/UFMG-UAB), com mediação do jornalista Alexandre Simões. O objetivo da mesa-debate foi discutir com os participantes a construção da imagem do negro no futebol brasileiro partindo de análises históricas, literárias e sociológicas, propondo, assim, uma desconstrução do lugar comum da construção da memória do futebol brasileiro.

MBF - MUSEU BRASILEIRO DO FUTEBOL
 AVENIDA CORONEL OSCAR PACHECO 414 - ESTÁDIO MINEIRÃO - Sem fronte ao CELUMEM - PAMPULHA
 Contatos: museu@mineirao.com.br Telefones: (31) 3499-4300 / 3499-4303

CONVIDA PARA:

7ª Primavera dos Museus
Museus, memória e cultura afro-brasileira
23 a 29 setembro de 2013

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO NO MBF - MUSEU BRASILEIRO DO FUTEBOL

21/09/2013 - 13h às 17h
ENCONTRO COM COLECCIONADORES
 Com o objetivo de reunir colecionadores de objetos relacionados ao futebol além de promover a cultura material do futebol e a memória em torno da aquisição das camisas de clubes e seleções. Local: Hall de entrada do Museu Brasileiro do Futebol - Mineirão. Início às 13h. Inscrição gratuita.

24/09/2013 - 14h às 17h
SEMINÁRIO/PAINEL/MESA REDONDA A IMAGEM DO NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO
 Debate sobre questões em torno da imagem e memória do negro no futebol brasileiro. Palestrantes: Nila Rodrigues, Elcio Cornelsen, Marcelino Rodrigues da Silva. Responsável: Alexandre Simões.

29/09/2013 - 10h às 12h
OFICINA: JOGADORES NEGROS, MULTICOLORIDOS.
 Oficina com a técnica do teatro, dirigida em conjunto por jogadores negros para a identificação e geração de novas imagens, memórias e histórias. Responsável: Atriz plástica Mariana Marques. Inscrição e taxa de apoio gratuitas no Museu.

Patrocinadores: PALMARES, MUSEU BRASILEIRO DO FUTEBOL, Ibram, BRASIL

Em 2014, no dia 09 de março, o tema do “De Frente pro Lace”, foi a vida e a profissão do jogador de futebol. Para discutir o tema, foram convidados os ex-jogadores Wilson Piazza, presidente da Associação de Garantia do Atleta Profissional de Minas Gerais (Agap) e Gilberto Silva, representante do Bom Senso F.C. O debate contou com a mediação do jornalista e narrador esportivo da Rádio Itatiaia, Ênio Lima. A ideia geral foi debater os limites e possibilidades da carreira do jogador de futebol durante a atividade e após o fim da carreira profissional. A ideia geral foi desmistificar o senso comum de que a maioria dos jogadores de futebol são bem sucedidos financeiramente, mas pelo contrário, a realidade é oposta, e a criação de instituições como a AGAP e o Bom Senso vão na medida para dar suporte aos ex-jogadores, e também serve orientação aos jovens que desejam viver profissionalmente do futebol.

>> Peça de divulgação da 7ª Primavera de Museus (Ibram/Mineirão)



>> Ex-jogadores de futebol participam do projeto De Frente pro Lance (Mineirão)

Em maio de 2014, durante a programação da 12ª Semana Nacional de Museus, também promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus, que teve como tema; Museus: as coleções criam conexões, foi promovida, no dia 13 de maio, uma mesa de debates sobre as conexões sociais das coleções de itens de futebol nos museus e o acesso a essas coleções. O encontro contou com as participações do professor e pesquisador José Neves Bittencourt, doutor em museus, e com os colecionadores Wilson Drummond e Mário César Monteiro, e contou com a mediação do jornalista esportivo e também colecionador, Fábio Pinel. Foram debatidos temas relativos ao aspecto público e privado dos acervos e como a memória do futebol é preservada por meio de coleções individuais. O objetivo foi debater a sociabilidade favorecida por esse interesse comum e a importância dos museus como locais de guarda e difusão da memória dos acervos.

Ainda em 2014, no dia 20 de novembro, foi promovido o último “De Frente pro Lance”, deste ano. O tema deste debate foi A Musealização do Futebol, que contou com a palestra do professor e pesquisador Francisco Pinheiro, da Universidade de Coimbra (Portugal) e mediação do professor Elcio Cornelsen, da Faculdade de Letras da UFMG. A ideia geral do tema foi debater como a memória do futebol é registrada em Portugal, e quais os caminhos deste trabalho para a museologia contemporânea. Foram apresentados imagens e vídeos dos museus dos clubes portugueses, Sporting Lisboa, Benfica e Porto, além do Museu Nacional do Desporto, e o Acervo do Comitê Olímpico de Portugal.



Peça de divulgação de edição do De Frente pro Lance (Mineirão)

Em 2015, o projeto de “De Frente pro Lance” deu continuidade aos seus debates e trocas de experiências, e em maio, durante 13ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus que teve como tema; Museus para uma sociedade sustentável. Dentre outras atividades promovidas pelo MBF, como exposições, oficinas e ações educativas, foi promovida uma palestra sobre o tema da sustentabilidade nos museus. Assim, no dia 18 de maio foi realizado o “De Frente pro Lance: Futebol e Sustentabilidade”: Palestra com Ana Nassar, Gerente de sustentabilidade durante a Copa do Mundo de 2014. A palestra teve como foco a sustentabilidade nos estádios, contemplando aspectos físicos e imateriais, passando por questões do ponto de vista ambiental e social que podem tornar uma área mais sustentável. Ampliando os horizontes de atuação do Mineirão, como um estádio preocupado com as questões de sustentabilidade.



>> Peça de divulgação do MBF na 13ª Semana de Museus (Mineirão)

Na sequência, durante o mês de agosto de 2015, no dia 22, o MBF promoveu um debate sobre a Copa Libertadores da América e a cultura e memória do principal torneio de futebol sul-americano. Por ocasião, o Museu recebeu entre os meses de agosto a dezembro a exposição temporária, “Libertadores: paixão que nos une”. Assim, o “De Frente pro Lance”, também focou na história e memória do torneio, e nesta edição do bate-papo houve uma novidade, ocorreu à transmissão ao vivo do evento via a Rádio UFMG Educativa. Os convidados da vez foram o radialista Oswaldo Reis – Pequitito, e o cartunista Eduardo Evangelista – Duke, e teve a mediação do jornalista Rafael Miguel. De forma descontraída e informativa a Copa Libertadores foi tratada entre os convidados e público, olhando para o torneio para além dos campos de futebol, pensando em todas as emoções que a competição envolve.



>> Peça de divulgação De Frente pro Lance (Mineirão)

No mês seguinte, em setembro, novamente durante a realização da 9ª Primavera Nacional de Museus, que teve como tema “Museus e Memória Indígena”, o Museu promoveu mais uma edição do “De Frente pro Lance”. Nesse contexto, o MBF montou uma programação voltada para o tema, e lançou o roteiro temático Mundo Bola: memórias indígenas em campo, relacionando o futebol no Brasil com a memória dos povos indígenas. Foi realizado dia 23 de setembro, um “De Frente pro Lance”, com o tema, Futebol e Memória Indígena: interfaces possíveis, que contou com a participação da professora e pesquisadora Viviane Maia (SMED-PBH) e com o professor da Faculdade de Educação da UFMG, e doutor em História, Pablo Lima. A pauta do debate focou nas possibilidades de preservação e difusão da memória indígena no futebol e como estas populações interagem com este esporte na história e atualmente.

Em 2016 continuando com o ciclo de palestras e debates sobre futebol, cultura e sociedade foi realizado, no dia internacional das mulheres, 08 de março, o primeiro “De Frente pro Lance” do ano, com o tema “As Mulheres no Futebol”. O encontro contou com as jornalistas Dimara Oliveira, Daniele Rodrigues e Kika Branco, a assessora de comunicação da Federação Mineira de Futebol, Nina Abreu, a blogueira Andyara Martins, com mediação da professora e pesquisadora do GefuT-UFMG, Priscila Campos. O evento focou na papel da mulher no universo do futebol, suas conquistas, preconceitos, limitações e possibilidades de desenvolvimentos.



DE FRENTE PRO LANCE
AS MULHERES E O FUTEBOL

DE FRENTE PRO LANCE É UM PROJETO DO MUSEU BRASILEIRO DO FUTEBOL QUE VISA PROVOCAR DEBATES EM TORNO DA CULTURA E TEMAS RELACIONADOS AO FUTEBOL. NESTE EDIÇÃO VAMOS FOCAR NO PAPEL DA MULHER NO FUTEBOL, E NA IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA FEMININA, CADA VEZ MAIOR, NA IMPRENSA, NO CAMPO, NA ARQUIBANCADA E EM CARGOS ADMINISTRATIVOS.

CONVIDADAS
DIMARA OLIVEIRA JORNALISTA DO GRUPO BAND TV E RÁDIO
DANIELLE RODRIGUES JORNALISTA RÁDIO ITATIAIA
NINA ABREU ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DA FMF
ANDYARA MARTINS ADVOGADA E BLOGUEIRA DE FUTEBOL
KIKA BRANCO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE - MINEIRÃO

MEDIAÇÃO: PRISCILA CAMPOS
 PESQUISADORA GEFUT/UFMG, DOUTORANDA UNICAMP

LOCAL: AUDITÓRIO DO MUSEU
DIA 8 DE MARÇO TERÇA-FEIRA
19 HORAS ÀS 21 HORAS

MINEIRÃO
 INSCRIÇÕES PELO E-MAIL: MUSEU@ESTADIOMINEIRAO.COM.BR
 INFORMAÇÕES: 31 3499-4390

ENTRADA FRANCA VAGAS LIMITADAS

>> Peça de divulgação do projeto De Frente Pro Lance (Mineirão)

Para fechar as palestras no ano de 2016, foi promovida palestra com o professor do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação Social da UNESP, José Carlos Marques, que teve como tema “O Futebol e a Área da Comunicação no Brasil”. Graduado em letras (português/francês) pela Universidade de São Paulo (USP), Zeca Marques, como também é conhecido no meio acadêmico, sempre demonstrou um grande interesse na literatura portuguesa e em seus autores dos séculos XVIII e XIX. A palestra abordou o panorama e história da produção em cursos de comunicação e na formação dos profissionais da área. Nessa edição contamos com a presença de um grupo de alunos do curso de comunicação do Centro Universitário UNI-BH que puderam dialogar com o professor sobre o mercado de trabalho para comunicação no futebol e no esporte.



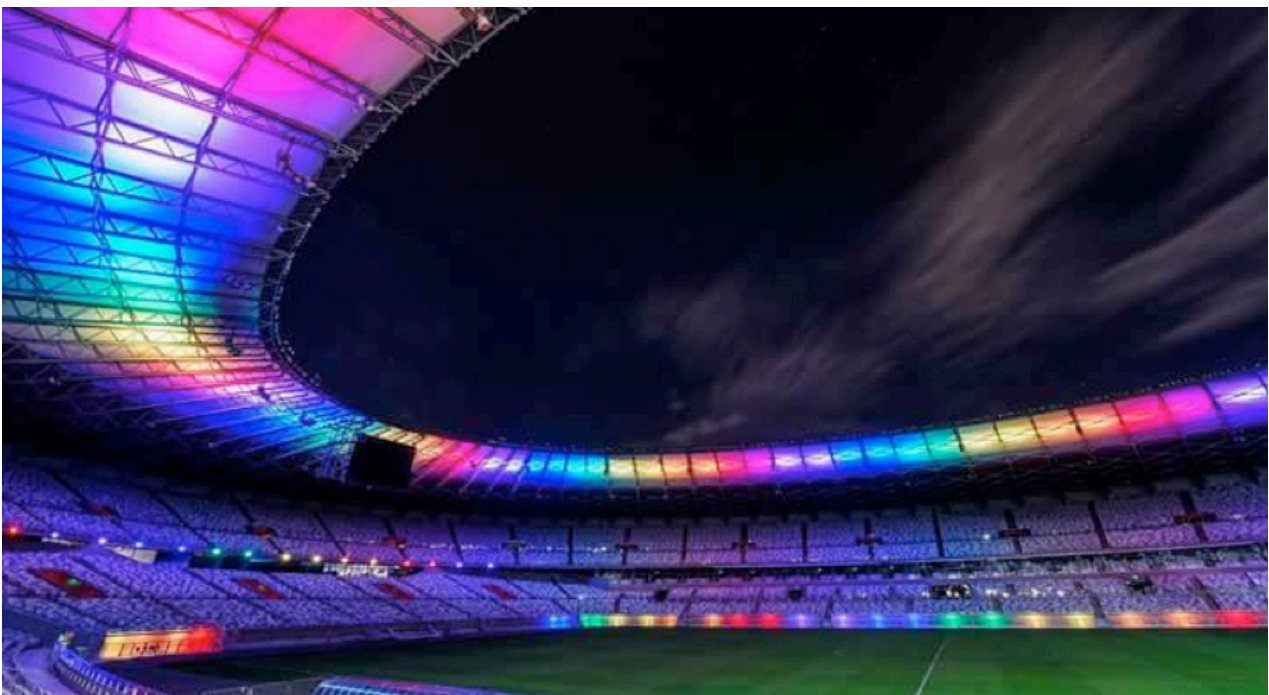
>> Peça de divulgação da programação do MBF na 15ª Semana de Museus (Mineirão)

Em 2017, já foram realizadas duas edições do projeto “De Frente pro Lance”, sendo a primeira no dia 08 de abril, com o tema “Futebol e Humor”. Em formato de mesa redonda, esta edição contou com a presença dos radialistas Igor e Mario Alaska da Rádio 98fm, com o jornalista Mauricio Paulucci e o cartunista Dum. A ideia foi abordar como de forma descontraída o futebol pode ser visto como objeto de humor e interligar as pessoas sem reforçar preconceitos e estereótipos. A plateia pode perguntar aos convidados quais são os desafios de produzir conteúdo de humor no futebol respeitando as pessoas e com criatividade.

No mês de maio, durante a Semana Nacional de Museus que teve como tema “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”, promovemos ações que abordem a inclusão de grupos historicamente silenciados como protagonistas do futebol. Assim, no dia 18 de maio foi produzido um “De Frente pro Lance”, com o tema “Mulher no Futebol” com a jornalista Maíra Lemos que apresentou sua pesquisa sobre a não visibilidade do futebol feminino na grande mídia. A palestra contou com a presença de estudantes, pesquisadores e público em geral que puderam trocar uma série de experiências sobre como as mulheres podem ocupar papel de protagonismo no futebol e combater o preconceito e o reforço de estereótipos no esporte. Ainda na programação da 15ª Semana de Museus, o Museu Brasileiro do Futebol abordou no período temas importantes no futebol, mas que muitas vezes ficam em segundo plano nas discussões relacionadas ao esporte mais popular do país, como racismo, machismo e homofobia por meio de palestras, ação educativa por meio de visitas temáticas e mesas redondas que abordaram.



Outra iniciativa importante para levantar a discussão e como forma de lembrar os desafios e lutas que marcaram o Dia Internacional do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais), celebrado em todo mundo em 28 de Junho, o Mineirão foi iluminada com as cores da bandeira LGBT. Principal palco do futebol em Minas Gerais, o Gigante da Pampulha apoiou a ação idealizada pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos Participação Social e Cidadania de Minas Gerais. O Estádio foi iluminado para chamar a atenção para a causa de um público que ainda sofre muito com a violência e intolerância e a ação foi notícia positiva em veículos de comunicação e redes sociais de todo o Brasil.



>> Mineirão iluminado com as cores da bandeira LGBT no dia do Orgulho LGBT, 28 de junho. (Agência i7/Mineirão)

VISÕES (RE)TORCIDAS



Desde julho de 2014, os visitantes do MBF têm a opção de fazer uma visita mediada. Com quatro roteiros especiais, o “Visões (re)Torcidas” desperta a vontade de visitar e “revisitar” o MBF, além de mostrar as diversas faces do futebol como fenômeno sociocultural presente na sociedade brasileira. O principal objetivo das visitas temáticas é lançar um novo olhar sobre a exposição, fazendo uma releitura do Museu sob diversos prismas que podem estar ocultos, nas entrelinhas da exposição. São temáticas muitas vezes polêmicas, como racismo, ou a presença da mulher no futebol.



>> Cartaz de divulgação do projeto Visões (re)Torcidas(Mineirão)

Proposto para discutir, em visitas mediadas com público espontâneo e escolar, temas transversais e, muitas vezes, polêmicos que permeiam o futebol e sua relação com a sociedade, apresentando as temáticas de forma crítica e reflexiva, proporcionando subsídio para que o visitante possa estabelecer conexões e repensar pressupostos. Para que possamos nos aprofundar melhor em cada tema proposto, dividimos a proposta em 4 (quatro) grandes roteiros. Nesses percursos, não propomos trabalhar salas específicas e sim temáticas que permeiam todo o Museu, deixando a visita mais dinâmica e adaptável ao perfil do grupo que realiza a visita, uma vez que entendemos que os temas a serem discutidos permeiam toda a exposição.

PENSAR O SENTIR

Propõe discutir a torcida e o torcedor, sua relação com os clubes e os estádios, assim como o conceito de torcedor de forma dinâmica, e as mudanças de hábitos e estilo ao passar do tempo. Perpassa pela chegada do futebol ao Brasil como esporte de elite, a profissionalização e a adesão das camadas populares. Relaciona o futebol com questões sociais e afetivas da população brasileira além da influência da criação do Mineirão no futebol e na torcida mineira.

O MUNDO BOLA

Roteiro que busca pensar de forma diversa as múltiplas relações que o futebol – entendido como prática esportiva e cultural em perspectiva ampliada – estabelece, direta e indiretamente com a geografia, bem como com os conhecimentos também diversos produzidos por este campo do saber. Deste modo, o futebol na sua relação direta com aspectos particularmente importante ao conhecimento geográfico, nos auxilia na compreensão e discussão de temas como política e geopolítica, economia, relações sociais, clima, fluxos populacionais durante jogos e eventos, a paisagem natural e humana, servindo como um microcosmo de observação de diversos fenômenos geográficos.

Para tal, percebemos a geografia como a área do conhecimento responsável por pensar, de forma ampla, os fenômenos naturais, bem como as relações e interações oriundas da ação e atuação do homem no espaço físico.

Deste roteiro se originou um sub-roteiro, com recorte mais específico para a cultura indígena, O Mundo Bola: memórias indígenas em campo, que buscar explicitar a relação entre os povos indígenas e o esporte e, em especial a relação de alguns clubes para com os povos indígenas. A despeito do que se possa pensar a relação entre os povos indígenas e o futebol não só existe como está presente em nomes de clubes, estádios e mesmo em torcidas. Para construção deste roteiro, que foi base para formação de professores realizada durante a 9ª Primavera de Museus, promovida pelo IBRAM entre os dias 21 e 27 de setembro de 2015, construímos um mapa que localiza sete clubes nacionais que tem relações diretas com os índios. Essa relação pode variar do local de fundação do time ao nome e escudo do clube de futebol.



>> Mapa desenvolvido para ações educativas no Museu Brasileiro do Futebol (Mineirão)

TODO MUNDO GRITA GOL!

Refletir sobre questões polêmicas no mundo do futebol, tais como machismo, igualdade de gêneros, homofobia e racismo. Em consonância, evidenciar a história do futebol, através dos seus protagonistas, utilizando as salas do Museu para contar como esse esporte se transformou ao longo dos anos.

Muito além do futebol como mero espetáculo, negócio e imagem, este percurso tem como objetivo refletir sobre as mudanças constantes no futebol, elemento que ajuda a definir a cultura brasileira, bem como discussões sobre os diversos protagonistas que corroboram com outra leitura desta fascinante prática.

NO EMBALO DA REDE

Este roteiro visa entender e apresentar o futebol enquanto manifestação cultural em diálogo com a produção artística – musicalidade, artes visuais e artes cênicas – uma vez que o futebol se manifesta nas diversas esferas sociais do Brasil e do mundo.

A proposta consiste em construir narrativas, interpretações e sensações que serão colocadas a partir das conexões provocadas pela visita. As abordagens dos temas permearão a política do país em recortes temporais, os marcos do futebol e o contexto da produção artística no país dos períodos que serão selecionados.

CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA



Os impactos ambientais, sociais e econômicos da degradação da qualidade das águas se traduzem na perda da biodiversidade, no aumento de doenças de veiculação hídrica, no aumento do custo de tratamento das águas destinadas ao abastecimento doméstico e ao uso industrial, na perda de produtividade na agricultura e na pecuária, e na redução da pesca e na perda de valores turísticos, culturais e paisagísticos. Vale salientar que esses reflexos econômicos nem sempre podem ser mensurados. Para atenuar estes impactos, adotamos o controle rigoroso dos efluentes gerados no Complexo, assim como o reaproveitamento de água pluvial.

Preocupado com a eficiência hídrica e sustentabilidade, o Mineirão possui reservatórios com capacidade de armazenamento de cinco milhões e meio de litros água, incluindo água de chuva, que é reutilizada na operação do Mineirão, garantindo uma economia de até 70% (setenta por cento) no consumo. Essa reutilização ocorre em bacias, mictórios e irrigação do gramado, e já gerou, de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, uma economia de cerca de 58.000m (cinquenta e oito mil metros cúbicos), o que equivale a aproximadamente 23 (vinte e três) piscinas olímpicas. Para garantir a eficiência hídrica e a qualidade da água, fazemos o controle total da qualidade das águas potável e pluvial utilizadas no Complexo, com a limpeza e desinfecção dos reservatórios e caixas d'água duas vezes ao ano, da seguinte forma:

- Esvaziamento das caixas d'água/reservatórios por bomba de sucção e mangueiras;
- Vedação das saídas de água com tampões;
- Lavação das paredes e fundo por jateamento de alta pressão;
- Esgotamento das impurezas por bomba de sucção e mangueiras;
- Higienização/desinfecção com água sanitária;
- Enxague e secagem das paredes e fundo das caixas d'água/reservatório.

Para garantir o atendimento aos padrões de potabilidade, fazemos coletas semestrais de amostras de água em pontos pré-determinados, que são enviados para laboratório acreditado na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 para análise, cujos resultados são disponibilizados em relatórios.

EFICIÊNCIA HÍDRICA

O reuso da água de chuva é uma prática ambientalmente correta, pois além de utilizar a água que iria escoar pela rede pluvial diretamente para os rios, ajuda no controle das cheias, evitando enchentes, já que armazena a água em reservatórios.

O uso de água de chuva diminui a demanda por água tratada, que é captada em mananciais, alterando a dinâmica dos ambientes aquáticos, além de estar associada a um tratamento prévio em estações para atender aos padrões de potabilidade. Assim, o impacto econômico e ambiental da utilização da água de reuso é bem menor se comparado ao uso apenas de água tratada.

A importância da água no Mineirão é enorme, uma vez que sem este recurso não seria possível a operação do Estádio. Utilizamos água no preparo dos alimentos, na limpeza das áreas comuns e na irrigação do gramado e jardins, dentre outras coisas.



>> Irrigação do gramado é feita com água pluvial, armazenada e tratada no Estádio. (Mineirão)

Para garantir a qualidade adequada para o uso em descargas e irrigação do gramado, há um processo básico de tratamento, que consiste na separação de folhas e outros sólidos maiores que três centímetros em grelhas localizadas na cobertura. Em cada reservatório receptor, há câmaras de filtragem e decantação de finos e sistema de gradeamento, procedido de introdução de cloro para atendimentos aos padrões e de corante (azul de metileno), para diferenciar a água de reuso da água potável. Por fim, são coletadas amostras mensais de água nos pontos anterior e posterior ao filtro do reservatório e envio para análise em laboratório.

CONTROLE DA QUALIDADE – EFLUENTES

O controle é feito por meio da priorização de utilização de produtos de limpeza biodegradáveis em todo o Complexo, treinamentos com a equipe de limpeza para o uso e diluição correta destes produtos, além da instalação de dispositivos de tratamento prévio, como caixas de gordura em todas as pias das áreas de alimentação e em pontos conforme determinado em projeto, além de caixas separadoras de água e óleo.

Bimestralmente, amostras de esgoto são coletadas e enviadas para laboratório acreditado na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 para análise, cujos resultados são disponibilizados em relatórios. O controle e constante teste de amostras coletadas no Estádio, são importantes para:

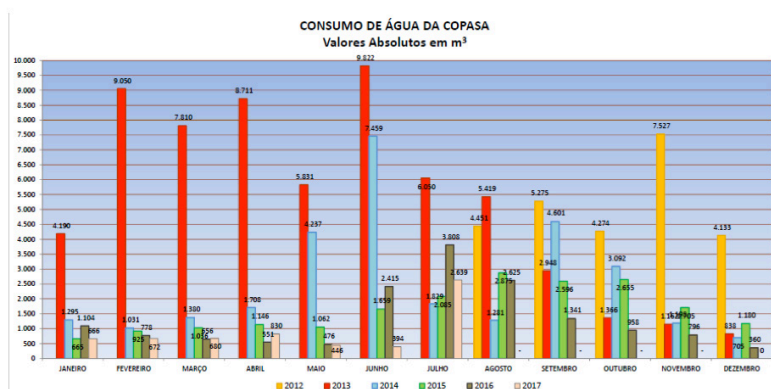
- Reduzir os riscos relacionados à saúde dos trabalhadores que lidam com o sistema público de esgotos;
- Assegurar a integridade das tubulações que recebem os despejos;
- Proteger o sistema coletor contra corrosão, incrustação, obstrução e vapores tóxicos;
- Evitar a ocorrência de explosões e inflamabilidade;
- Prevenir a introdução de poluentes que passam direto pela estação de tratamento de esgoto em direção aos cursos d'água, causando poluição;
- Prevenir o lançamento de poluentes tóxicos além de limites permitidos que possam causar desequilíbrio ou perda do processo de tratamento de esgotos;
- Viabilizar o atendimento aos padrões legais referentes às características do efluente final e lodos produzidos nas estações de tratamento de esgoto;
- Viabilizar a utilização do efluente final das estações de tratamento para reuso industrial.

CAPACITAÇÃO INTERNA

Periodicamente, treinamentos são ministrados para os funcionários do setor de limpeza do Complexo, com o intuito de educá-los sobre o correto uso e diluição de produtos de limpeza e redução no consumo de água. Nestes treinamentos, além da apresentação de informações técnicas sobre os produtos de limpeza, mostramos os impactos que são causados pelo seu uso incorreto, por meio de ilustrações e vídeos explicativos, de forma a facilitar a compreensão de todos. Explicamos desde como o descarte de produtos de limpeza influi no processo de formação dos esgotos até a chegada do esgoto nos cursos d'água, passando pelas estações de tratamento.

Na parte do curso dedicada à redução do consumo de água, o foco é dado à crise hídrica. Mostramos como cada um pode contribuir para melhorar este cenário, não somente no ambiente de trabalho, mas no dia a dia de cada um, em suas residências e junto aos seus familiares, de

forma a tornar cada funcionário em um potencial multiplicador de conhecimento adquirido. Podemos mensurar os resultados dos treinamentos observando a diminuição no consumo de água, principalmente nos períodos de estiagem (entre os meses de junho e setembro), quando os reservatórios de água pluvial ficam vazios.



>> Consumo de água da Copasa pelo Mineirão entre 2012 e 2017 (Mineirão)

USINA SOLAR FOTOVOLTÁICA



Temos, na cobertura do Mineirão, painéis fotovoltaicos, utilizados para a geração e energia elétrica que utiliza como fonte a luz do sol. Trata-se de uma energia alternativa, renovável, inesgotável e de baixo carbono, se comparada a outras fontes não renováveis como o carvão, petróleo e gás natural. Mesmo comparada a outras fontes renováveis, como a hídrica, por exemplo, ainda sim é considerada menos impactante do ponto de vista ambiental.

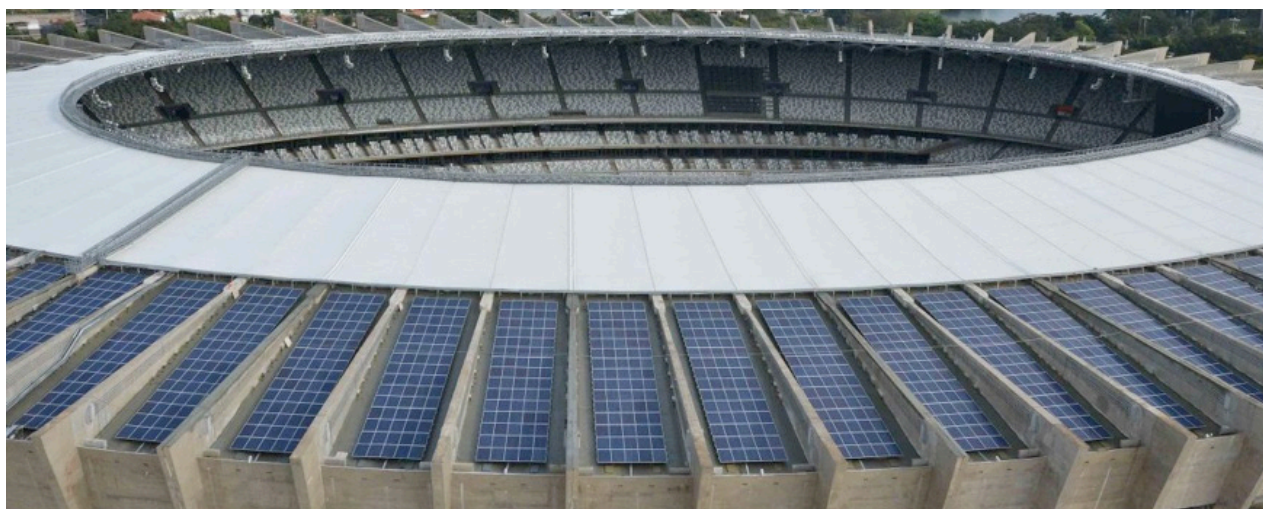


>> Placas da USF Mineirão, na cobertura do estádio. (Agência i7/Mineirão)

A Usina Solar Fotovoltaica (USF) instalada no Mineirão é um convênio entre a Minas Arena, o Estado de Minas Gerais e a CEMIG Geração e Transmissão S.A., concessionária estadual para produção e distribuição de energia em Minas Gerais. Com a instalação da Usina na cobertura do Estádio, foi possível obter a categoria máxima da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), a Platinum (esta certificação será abordada neste Relatório posteriormente). Além do direito de uso de 10% (dez por cento) da energia gerada pela Usina, o Mineirão recebeu carros elétricos para utilização no dia a dia do estádio e entrepostos para abastecimento destes veículos.

A construção e operação da Usina Solar Fotovoltaica, em parceria com a CEMIG, reforçam o foco em sustentabilidade do Estádio. A Usina tem potência instalada de 1,42 MWp (um megawatt-pico e quatrocentos e vinte watt-pico), com cerca de 6.000 (seis mil) módulos fotovoltaicos, e toda a energia gerada é injetada na rede de distribuição da CEMIG.

A USF Mineirão é a maior em estádios no mundo. Em termos de geração de energia, produz, em média, 1.800 MWH/ano, (mil e oitocentos megawatts ano) suficiente para abastecer aproximadamente 1.400 (mil e quatrocentos) residências. Essa energia é disponibilizada na rede da CEMIG que supre o Estádio.



>> Vista aérea do Mineirão, com placas da USF instaladas na cobertura. (Agência i7/Mineirão)

GERAÇÃO DE EMPREGOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Além de ser gigante no tamanho e na paixão dos mineiros e referência de estádio no Brasil e no Mundo, o Mineirão também é gigante nos números.

Durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017, foram realizadas no Mineirão, ao todo, 45 (quarenta e cinco) partidas de futebol, as quais somam um público de mais de 1.000.000 (um milhão) de pessoas, o que representa uma média de 23.000 (vinte e três mil) torcedores por jogo.

Para que os espetáculos aconteçam no Mineirão, é necessária uma rede de trabalhadores e prestadores de serviços. Em média, são gerados por jogo cerca de 1.200 (mil e duzentos) empregos diretos distribuídos nos segmentos de segurança, limpeza, brigadistas, orientadores de público, quadro móvel operacional, coleta de resíduos, bares e ambulantes, bilheteria e catracas, estacionamento e demais serviços essenciais para a realização de uma partida de futebol no Complexo do Mineirão, de forma que neste mesmo período foram gerados ao todo mais de 54.000 (cinquenta e quatro mil) empregos diretos.



>> Vendedor ambulante durante partida de futebol no Mineirão (Agência i7/Mineirão)

Além da geração direta de empregos, o Mineirão também contribui significativamente para o desenvolvimento da economia local e regional, de forma que ao longo destes 12 (doze) meses, o Estádio gerou uma movimentação econômica direta da ordem de R\$60.000.000 (sessenta milhões de reais), considerando somente receitas geradas no Estádio (bilheteria, alimentação e bebidas, estacionamento, entre outras) e os serviços essenciais para a realização de uma partida de futebol.

Cabe destacar, ainda, que o Mineirão é palco de diversas atrações artísticas e culturais, possuindo uma esplanada com capacidade para realização de shows e eventos para 30.000 (trinta mil) pessoas. Ao longo destes 12 (doze) meses foram realizados mais de 16 (dezesesseis) eventos de grande porte no Estádio, que atraíram mais de 160.000 (cento e sessenta mil) pessoas.

REDE CIDADÃ

A Rede Cidadã é uma das primeiras Organizações Não Governamentais (ONG) a investir no trabalho social em rede. Desde 2002, a ONG reúne sociedade civil, empresas, órgãos públicos e outras organizações sociais para trazer soluções em geração de trabalho e renda, trabalho extremamente importante para o Estádio. A ONG é parceira do Mineirão, desde 2012, fornecendo trabalhadores para o programa “Posso Ajudar”, que é uma oportunidade de formação de jovens e adultos nas competências e valores da vida e do trabalho, além dos jovens aprendizes que trabalham em diversos setores do Estádio.



>> Funcionário da Rede Cidadã auxilia torcedores no Mineirão (Agência i7/Mineirão)

A parceria é uma oportunidade de formar profissionais altamente preparados para o atendimento de qualidade com diferentes públicos e atuar em grandes eventos.

CERTIFICAÇÃO LEED



O Mineirão é o primeiro e único estádio do Brasil a conquistar a categoria máxima na certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED). O Gigante da Pampulha recebeu o Selo Platinum do U. S. Green Building Council (USGBC), órgão responsável pela certificação que é utilizada em 143 (cento e quarenta e três) países para incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade de suas atuações. Para conquistar a certificação, a Minas Arena cumpriu oito itens considerados pré-requisitos, e ainda apresentou inovações sustentáveis que não eram exigidas pela USGBC, o que gerou uma alta pontuação e resultou no Selo Platinum.



Várias ações de sustentabilidade fazem parte do dia a dia do Estádio, da obra até a operação. Durante as obras, mais de 90% (noventa por cento) dos resíduos gerados foram reutilizados ou reciclados; as mais de 50.000 (cinquenta mil) cadeiras do antigo Mineirão foram doadas para ginásios e estádios do interior do Estado de Minas Gerais, e toda a sucata metálica foi destinada para usinas recicladoras; foram implantados lava rodas para limpeza dos caminhões na saída da obra para evitar sujeira no entorno do Estádio, mas com um sistema ecoeficiente, com reaproveitamento da água por meio de caixas de decantação e bombas, com economia média de 18.000l (dezoito mil litros) de água por dia.

A construção de reservatórios com capacidade de armazenamento de 5.500.000l (cinco milhões e quinhentos mil litros) de água e a construção e operação da Usina Solar Fotovoltaica, já abordadas no presente Relatório, foram outras grandes iniciativas que contribuíram para que o Mineirão recebesse este tão importante certificado.

ESTÁDIO GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO - MINEIRÃO **LEED PLATINUM**



81 PONTOS

GIGANTE PELA NATUREZA



Preocupado com questões de sustentabilidade, o Mineirão criou o projeto Gigante pela Natureza que, desenvolvido pelo setor de Meio Ambiente do Estádio, incentiva práticas sustentáveis, mostrando que no Gigante da Pampulha ações como o reaproveitamento de resíduos, reutilização da água da chuva e uso de energia limpa e renovável são adotadas como forma de tentar minimizar os impactos ambientais na sociedade. Um dos objetivos é demonstrar que é possível aliar desenvolvimento econômico com responsabilidade sócio-ambiental.

Uma das principais parcerias firmadas neste Projeto foi a parceria com a Refúgio Engenharia Ambiental, em 2016, empresa de consultoria ambiental que atua conciliando tecnologia e conhecimento técnico, transformando a gestão ambiental em uma ferramenta poderosa, para análise da eficiência de processos e na redução de custos.

A parceria com o Mineirão consiste na disponibilização de uma plataforma de gestão ambiental online de forma gratuita, para o gerenciamento das condicionantes da licença ambiental do Mineirão, monitoramentos e documentos, tudo em tempo real, contribuindo de forma significativa para maior eficiência do setor de meio ambiente.

Na plataforma, os dados de monitoramento de ruídos, resíduos e efluentes são transformados em gráficos, facilitando análises e criação de indicadores de desempenho.

Ainda, em 2017, o Mineirão começou a utilizar o Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica (SAVEH), uma plataforma gratuita que auxilia a gestão hídrica do Mineirão, buscando otimizar a utilização de água nas atividades do Estádio, reduzindo o seu consumo total.

O Mineirão, também, dentro das premissas do Projeto, realizou, o plantio de árvores na regional em que se encontra o Estádio, como medida compensatória pelas 777 (setecentas e setenta e sete) árvores suprimidas durante a reforma do Mineirão para a Copa do Mundo. Além disso, foram plantadas 11.318 (onze mil e trezentos e dezoito) mudas de árvores na região da Pampulha, local em Belo Horizonte onde o Estádio está inserido.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte acompanhou o processo, definindo os locais, o número de árvores e as espécies que seriam replantadas. O plantio daquelas espécies já existentes garantiu a homogeneidade da vegetação em cada rua e a harmonia paisagística na região. Foram respeitadas também as características do ambiente e espaço disponíveis, a fim de evitar conflito com os equipamentos urbanos, como por exemplo, a rede de distribuição de energia. A região foi dividida em lotes, que agrupavam bairros de acordo com a localização.

Após a conclusão de plantio em cada lote pelo Mineirão, os técnicos da Secretaria faziam uma vistoria e geravam um relatório com a avaliação parcial do trabalho que já havia sido feito. O Mineirão, então, atendia as determinações presentes no relatório, realizando substituições, quando necessárias. O plantio ocorreu entre outubro de 2012 e agosto de 2013, com mais seis meses de manutenção com regas, adubagem e reposição de mudas. Ao todo, foram 45 espécies, como Calistemom; Escumilha Africana; Ingá Branco; Ipê Amarelo, Branco, Rosado, Roxo, Roxo de Bola e Tabaco; Licuri; Magnólia; Pau Mulato; Quaresmeira e Sibipiruna. Mais cores, texturas, formas e volumes foram conferidos à região como um todo, tornando a Pampulha ainda mais bela para a admiração da população da capital e para os turistas.

Buscando acessar e conscientizar a comunidade do entorno do Estádio, o Gigante pela Natureza e o Museu Brasileiro do Futebol desenvolveram uma cartilha educativa, onde constam informações sobre as árvores plantadas pelo estádio na regional em que está inserido, assim como breve histórico da construção, reforma e relação do estádio com a sociedade.

METAS

Como forma de manter seu compromisso com a Rede Brasil do Pacto Global e com os ODS, o Mineirão traçou algumas metas para o período 2017/2018:

- Reduzir a quantidade de resíduos enviados para o aterro sanitário, buscando alternativas para possibilitar a reciclagem e o reaproveitamento dos resíduos gerados;
- Reduzir a geração de resíduos;
- Substituir embalagens não recicláveis por embalagens que geram menor impacto negativo ao meio ambiente;
- Promover e ampliar parcerias com instituições públicas e privadas em busca da educação de qualidade e acesso a espaços de memória e patrimônio.